

SILÊNCIO ABERTO

COLECTÂNEA

100 ANOS/100 AUTORES

GLÓRIA DE SANT'ANNA
1925 – 2025

COORDENAÇÃO
Inez Andrade Paes

FICÇÃO · POESIA

AGRADECIMENTOS

José António Almeida, Matteo Angius, Guicha Barreto, Ana Sofia Boleixa, David Cardoso, Mia Couto, Artur Oliveira Dias, Verónica Garizo, Ermelinda C. Garrido, Elvira Gonçalves, João Guisan, Cedric Lemos, Eugénia Lisboa, João Lisboa, Luís Loforte, Fernanda Machungo, Fátima Marques, Emília Moraes, Afonso Andrade Paes, Belmira Pinho, Alexandre Rosas, Juliana de Sales, Idiema Salgueiro, Bassir Satar, Domingos Silva, Daniela Tavares, Carmen Lucia Tindó Secco, Carlos Vasconcelos, Carl Blomberg, Raquel Elvas, Raúl Teixeira e Sandro White.

ÍNDICE

NOTA DE INTRODUÇÃO	13
------------------------------	----

PREFÁCIOS

Fátima Mendonça	19
Glória de Sant'Anna: Homenagem a quatro tempos	
Ermelinda C. Garrido	29
Homenagem a Glória de Sant'Anna no centenário do seu nascimento	

SILÊNCIO ABERTO

António Ramos Rosa	45
MARAVILHA BREVE	
Alberto Pereira	46
Alexandre Borges	48
No dia de desfazer a árvore de Natal	
Alfonso Pexegueiro	50
El Mar de Isolda	
Álvaro Carmo Vaz	53
O encontro com Glória de Sant'Anna	
Álvaro Taruma	57
Desde que o mundo: a sensibilidade poética e o apreço no olhar de Glória de Sant'Anna	
Américo Matos	60
«Por mares nunca dantes navegados»	
Ana Horta	62

Ana Mafalda Leite.	64
Navega-me a alma uma ilha	
Ana Paula Jardim	67
E nas mãos algumas flores	
Gritoacanto	
Ana Paula Mabrouk.	69
Intertexto – Senhora do seu destino	
André Osório	71
GritoACanto	
André Pinto Teixeira	72
Interrogação	
Andrea Paes	73
Mãe	
Sossego	
Anna Fresu	74
Glória de Sant’Anna: uma mulher chamada poesia	
Antonella Catarina Palermo Martins.	82
A galeria imagética de Glória de Sant’Anna	
António Cabrita.	84
A música de domingo	
António Canteiro	85
O barco	
António Sopa	86
Encontro com a poetisa Glória de Sant’Anna	
ahcravo gorim	88
Armando Artur	89
Incompleição	
Aurelino Costa	90
Carta a Glória de Sant’Anna	
Carla Carrilho.	92
Glória de Sant’Anna	
Carmen Lucia Tindó Secco.	93
Glória de Sant’Anna e Cecília Meireles: interconexões poéticas	
Clara Soeiro	102
Cristina Reis.	107
Glória de Sant’Anna: a universalidade de uma vida	
Custódio Duma	108
Glória de Sant’Anna: A Poeta das Essências dos Poetas	
Domingos Silva	114
Eduardo Quina	116
Eduardo Quive	117

Eduardo White	118
Elisa Scarpa	120
São Glória(s) marinhas	
Eltânia André	123
Elegia a Glória de Sant'Anna	
Eugénio Lisboa	126
Fábio Pessanha	127
O poema essencial de Glória de Sant'Anna	
Fernando Couto	133
Jacarandá	
Mia Couto	134
Fernando Manuel Oliveira Pinto	135
Francisco Guita Jr.	136
Gabriel Dottling Dias	137
Aprender a ouvir o silêncio com Glória de Sant'Anna	
Geraldo Dias da Cruz	142
Musa lusa	
Gisela Gracias Ramos Rosa	143
Fragmentos do silêncio, para Glória de Sant'Anna	
Glória de Santana Paula	144
<i>Tempo</i> : homenagem a Glória de Sant'Anna	
Guilherme de Sousa Bezerra	145
Breve fotografia do tempo	
Harrie Lemmens	154
O poema «Recado» de Glória de Sant'Anna	
Inez Andrade Paes	157
Isabela Sancho	158
Isabella Oliveira	159
J. Carlos Teixeira	160
Poema agreste – Poema celeste	
Jacinto Guimarães	161
Privilégio de uma vida	
João Guisan Seixas	166
Do cabelo mais subtil	
João Luís Barreto Guimarães	173
Agradecimento pela entrega do Prémio Literário Glória de Sant'Anna de 2024	
João Rasteiro	175
Pergunta: tu e eu?	

Jorge Viegas	176
Glória de Sant'Anna – alguns versos, algumas considerações	
José António Lozano	178
Invocação de Glória de Sant'Anna desde a Galiza	
José Carlos Costa Marques	179
Corte e Cola	
Júlio Carrilho	181
A Glória de Sant'Anna	
Laís Naufel Fayer Cerri	182
Léo Cote	184
Poema da revisitação	
Lídia Borges	186
Lília Tavares	188
Lino Mukurruza	190
Luciana Brandão Leal	191
<i>Por saudade do silêncio</i> : homenagem ao centenário de Glória de Sant'Anna	
Luís Aguiar	200
Três poemas para Glória de Sant'Anna	
Luís Bernardo Hon'wana	202
Um inestimável serviço a Moçambique	
Luís Carlos Patraquim	206
Lázuard	
Luís Felício	207
falaste tanto	
Luís Loforte	209
Glória de Sant'Anna	
Lurdes Macedo	216
Glória de Sant'Anna e Jorge de Sena: Encontro em Lourenço Marques (1972)	
M. Margarida Pereira-Müller	222
Glória de Sant'Anna, a poetisa de Moçambique	
Manuela Soeiro	227
Glória de Sant'Anna: uma suave brisa a passar	
Maria Azenha	229
Perpétuos versos	
Maria João Cantinho	230
Invisibilidade	
Maria José Quintela	231
Marília Lopes	232

Mário Herrero Valeiro.	233
Teoria de um homem sentado	
Matteo Angius.	235
Mbate Pedro.	236
O mar se alonga e arfa	
Nelson Saúte.	242
Poema urgente para Glória de Sant'Anna	
Lurdes Macedo	244
Nuno Bessa Moreira	244
A espiritualidade como testemunho: Glória de Sant'Anna na revista <i>Caliban</i>	
Pedro Casteleiro.	251
Noite de noites	
Pedro Pereira Lopes.	252
Amar Com O Coração Que Bate	
Rafael da Conceição.	254
Minha dádiva, minha dívida, minha eterna saudade: Centenário do nascimento de Glória de Sant'Anna (1925-2025)	
Regina Correia	261
Descompasso	
Rita Tormenta.	262
Elegia Tectorum 1	
Ronaldo Cagiano	263
Uma escrita à frente do seu tempo	
Rui Paes	265
Mínimo Gesto	
Samuel F. Pimenta	267
Megalópole	
Sangare Okapi.	268
Fortaleza	
Sara Duarte Brandão	269
Ecoss de um <i>Gritoacanto</i> : cinquenta anos depois	
Sara F. Costa.	271
Aqui, entre o silêncio e a sede	
Sérgio Ninguém.	273
Tão densa e tão clara	
Sérgio Raimundo	277
Tu não tens jeito para morrer, Glória...	
Sofia Ferrés	279
A vista aérea da poesia	

Teresa Ramiro	281
Apenas nada sei de tí	
Teresa Roza d'Oliveira	282
canto de amigos	
Tiago Alves Costa	284
O Ritmo da Terra e o Pulso da Memória: O Canto Intemporal de Glória de Sant'Anna	
TóMaria Gouvêa Lemos	286
Uma Primavera	
Vasco Pereira	288
Victor Oliveira Mateus	290
glória	
Vincenzo Paglione	291
Glória de Sant'Anna: mulher de dois mundos	
Virgílio de Lemos	302
Xosé Lois García	305
Residências e preferências na poesia de Glória de Sant'Anna no seu centenário	
Xosé M. Eyre	314
Reflexão intimista sobre a poesia lírica intimista	
Yara Nakahanda Monteiro	320
Paisagem feminina e anti-colonial no poema «Maternidade»	
Zé Paulo Gouvêa Lemos	322
Xosé Lois García	323
Glória de Sant'Anna nos claustros de Pemba	

NOTA DE INTRODUÇÃO

Silêncio Aberto propõe, em sintonia com os autores aqui incluídos, quebrar a prolongada taciturnidade e mutismo aos quais a escrita de Glória de Sant'Anna foi relegada.

Como ponto de partida, sugerimos a cada autor que se inspirasse num verso, poema ou qualquer aspecto da escrita de Glória de Sant'Anna. A todos agradecemos.



Retrato do Poeta (detalhe em *grisaille*), Rui Paes, 2010

PREFÁCIOS

Fátima Mendonça

*Professora reformada da Universidade Eduardo Mondlane Maputo
Júri do Prémio Literário Glória de Sant'Anna*

Glória de Sant'Anna: Homenagem a quatro tempos

Tempo I. Em 1986, aquando da sua visita a Moçambique, Manuel Ferreira concedeu uma entrevista à jornalista Teresa de Sá Nogueira, publicada no suplemento da revista *Tempo, Gazeta de Artes e Letras* n.º 83, em que referia a razão que o tinha levado a não incluir Glória de Sant'Anna na sua antologia dedicada a Moçambique, *Caliban III*¹:

«[...] Agora aqueles que vieram para cá com 15, 20, 30 anos, que foram pessoas interessantes, respeitáveis, notáveis mesmo, que fizeram poesia até com valor estético idêntico a outra que aceitamos, mas que regressaram a Portugal, que não suportaram uma série de coisas, que entenderam que a sua vida deveria ser continuada em Portugal, esses a contragosto retirei-os. A contragosto porque foram pessoas que também deram uma ampla contribuição. E acredito que numa história da literatura ampla ou especial eles vão continuar a figurar, têm de ser referidos porque colaboraram. É o caso de Glória de Sant'Anna, que é um paradigma, com mais 5 ou 6 nomes de poetas que também retirei. Se isso não acontecer, ótimo, ficarei feliz. Mas senti que o critério era esse.»

Ainda que a minha relação com Manuel Ferreira tenha sido sempre de respeito (fora meu professor), camaradagem (situávamo-nos no mesmo campo ideológico) e amizade (sempre fui considerada sua discípula), nunca me coibi de discordar dele quando tal se justificasse, o que não era nada fácil dada a sua personalidade temperamental.

O «caso» de Glória de Sant'Anna e da sua exclusão da antologia permaneceu sempre um ponto de discórdia entre nós e nunca o consegui convencer de que a melhor metodologia nesse momento teria sido a de não especular sobre quem mereceria o favor da cidadania literária com critérios decorrentes de percursos biográficos.

Pessoalmente via-me na contingência de ter dado início em 1978 ao ensino e estabelecimento do programa da disciplina, recentemente

¹ Manuel Ferreira, *Caliban III*, Lisboa: Plátano, 1985.

criada, de Literatura Moçambicana, nos cursos da Faculdade de Letras da Universidade Eduardo Mondlane e posteriormente nos cursos de formação de professores da Faculdade de Educação, sem que para tal tivesse tido muito mais do que a minha formação académica orientada para a área das Literaturas Africanas, o aconselhamento do próprio Manuel Ferreira, a escassa bibliografia existente, algum material recolhido e deixado pela Dr.^a Maria de Lurdes Cortez (minha antiga professora), a qual saíra da universidade em 1977, e ainda o conhecimento empírico e convívio antigo ou mais recente com alguns escritores.

À distância de 40 anos recordo as angústias que me tomavam quando pretendia selecionar textos a ler pelos estudantes e integrá-los num programa de ensino. Pela minha formação teórica tinha necessidade de fazer essa integração num contexto de periodização literária que situasse cada autor num tempo histórico e enquadrasse a respectiva obra nas condições de produção que a explicavam. Era minha convicção de que deveria mostrar o desenvolvimento cronológico da literatura moçambicana forjada nos parâmetros da dominação colonial e ao mesmo tempo evidenciar as diferentes linhas de força que se desenhavam. Se nos períodos anteriores a 1964 a produção literária tinha tido uma relativa homogeneidade, na década anterior à independência revelava-se bastante complexa. Para chegar a estas conclusões lera e estudara o mais exaustivamente possível cada autor. Começava a ser claro que nessa década havia três grandes núcleos que designei assim: 1. Literatura produzida nas zonas libertadas em que é visível o reflexo directo da acção ideológica da Frelimo; 2. Literatura produzida nas cidades por intelectuais que em geral assumem posições ideológicas de distanciamento do poder colonial; 3. Literatura produzida para afirmar a ideologia colonial na sua expressão luso-tropicalista.

O conhecimento prévio que possuía da obra poética de Rui Knopfli e de Glória de Sant'Anna permitia-me estabelecer a poesia de ambos como paradigma do ponto 2., inserindo-a num campo em que contrastava com a produção referida em 1., o que criava espaço para uma abordagem em que se relacionasse a afirmação estética com o compromisso político. Ao fim de alguns anos e com a experiência da recepção por parte dos estudantes, afinei o meu programa de uma forma que me satisfazia. No ponto 4.1. (Afirmação estética e compromisso político), figuravam destacados Rui Knopfli, Grabato Dias e a revista *Caliban*; 4.2. Glória de Sant'Anna; 4.3. Produção literária e ideologia do Movimento de Libertação.

O contexto político e social que rodeava o meu trabalho inicial exigia bom senso e uma posição teórica bem fundamentada que, dada a minha imaturidade, nem sempre era fácil alcançar. Colocava-se então